

P 1385**Consequências da infecção por caxumba na gestação: um olhar do sistema de informações sobre agentes teratogênicos (SIAT) frente à uma possível epidemia no Brasil**

Victória D'Azevedo Silveira; Georgea Malfatti; Larissa Sangoi; Alberto Mantovani Abeche; Fernanda Sales Luiz Viana; Maria Teresa Sanseverino; Lavínia Schuler Faccini; André Anjos - HCPA

INTRODUÇÃO: O aumento dos casos de caxumba tem se mostrado relevante no cenário de saúde pública brasileiro. Em São Paulo houve 274 casos relatados de janeiro a abril de 2016, representando aumento de 568% em relação ao mesmo período de 2015. Já em Porto Alegre, os surtos triplicaram nesse período. Dado o aumento expressivo dos casos e a relevância dessa exposição, a divulgação de informações seguras, especialmente para gestantes, se mostra essencial. **OBJETIVOS:** Revisar os possíveis efeitos adversos sobre o feto após infecção materna pelo paramyxovirus. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed e ReproTox. Foram cruzadas as palavras-chave "Mumps" e "Pregnancy", bem como seus sinônimos, sem restrição de idioma e de tempo. Foram selecionados artigos que descrevessem as possíveis repercussões da infecção sobre o feto ou que apresentassem relatos de caso de malformações congênitas decorrentes da doença. **RESULTADOS:** Foram analisados 26 artigos quanto à exposição ao paramyxovirus durante a gestação. Existem relatos de efeitos adversos ao feto, especialmente após exposição durante o primeiro trimestre. Foi observada associação entre infecção por caxumba e aumento da taxa de abortos espontâneos. Um estudo observou aumento de 33% na mortalidade fetal em relação a controles. Outro estudo observou taxa de 15% de abortos espontâneos ou fetos natimortos e 16% de anomalias congênitas. Um estudo experimental inoculou via intraplacentária o paramyxovirus em hamsters gestantes, observando a ocorrência de ependimite e hidrocefalia obstrutiva nos fetos. A infecção materna por caxumba na gestação foi relacionada com fibroelastose endocárdica, complicação que cursa com falência cardíaca e cardiomegalia. Embora a natureza dos relatos seja retrospectiva e alguns autores refutam essa associação, a mesma não pode ser menosprezada pela falta de consenso na avaliação. Dificuldades respiratórias, hipertensão pulmonar persistente, hemorragia pulmonar, trombocitopenia e pneumonia intersticial são outras complicações descritas. **CONCLUSÃO:** A infecção por caxumba na gestação parece não aumentar o risco de malformações maiores, porém pode aumentar o risco de abortos espontâneos, bem como levar ao desenvolvimento de fibroelastose endocárdica. Um novo surto de caxumba chama a atenção para um reforço das vacinações em mulheres que pretendem gestar, bem como para a realização de uma avaliação imunológica de mulheres grávidas quanto à exposição ao paramyxovirus. **Unitermos:** Caxumba; Gravidez